

**Intervenção do Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas,
Rui Bettencourt, no lançamento regional do livro “Açores no Mundo”, de José Andrade
Teatro Micaelense - Ponta Delgada, 17.05.2017**

Deixaria aqui desde já um louvor público ao José Andrade pela organização deste livro bem como ao seu editor da Letras Lavadas, Ernesto Resendes: pelo seu conteúdo, pela forma como está estruturado, pela implicação das Casas dos Açores na sua elaboração, e, sobretudo porque este livro é importante para percebermos melhor a nossa dimensão como Povo de Diáspora.

Mas, igualmente, este livro é marcante pelo próprio título – Os Açores no Mundo – já que é bem disto que se trata quando se fala de Diáspora açoriana. A nossa Comunidade dá realmente uma dimensão mundial aos Açores.

Certamente que poucos povos têm uma percentagem tão significativa da sua população, fora do seu território, por todo o Mundo: Temos fora do nosso espaço geográfico entre 6 a 8 vezes a população que vive na Região.

Os Açores estão em todo o sítio desde que haja açorianos lá. – Os Açores estão no Mundo.

Esta constatação leva-nos a recentrar obrigatoriamente a nossa política de Relações Externas. Temos que ter uma atenção muito particular no que isso significa exatamente: Os Açores estão em todo o Mundo através da sua Diáspora e essa Diáspora está no centro das relações com o resto do Mundo.

As Casas dos Açores são as estruturas mais agregadoras dos açorianos no mundo - no Continente português, no Brasil, nos Estados Unidos da América, no Canadá, na Bermuda, no Uruguai.

Cada Casa dos Açores é realmente uma Embaixada dos Açores. Que digo eu? Cada Açoriano deve sentir-se um embaixador dos Açores.

Mais: Cada Açoriano, onde quer que esteja, deve sentir que é ao mesmo tempo um cidadão exemplar do Mundo e um Açoriano de pleno direito, é e deve sentir-se um construtor do seu futuro, do futuro dos Açores, e, de facto, um promotor do projeto Açoriano.

Com esta visão, as Casas dos Açores, hoje, devem sentir-se detentoras de uma Missão fundamental para a nossa Região, desempenhando um verdadeiro papel na projeção dos Açores no Mundo.

E esta Missão fundamental dos Açores e das suas Casas será tanto mais forte, legítima, segura, quanto mais profunda for a consciência do papel que as Casas dos Açores devem ter, que é uma responsabilidade em relação a esta promoção açoriana no exterior.

E no desempenho desta Missão, tal como, para toda a Missão de interesse público relevante, as Casas dos Açores devem, desde logo, assumir que isto implica trabalhar com todos os Açorianos – todos - em particular, os mais jovens.

Há duas exigências do nosso tempo que cruzam aquilo que pode ser a Missão das Casas dos Açores, hoje, para as quais devemos estar atentos: Em primeiro lugar, hoje, no nosso tempo, devemos assumir como Missão que as Casas dos Açores mantenham a sua função inicial, aquilo que é central, matar saudades dos Açores, transmitir os nossos valores, dar a conhecer a nossa história, a nossa alma, quem somos.

Igualmente, no nosso tempo, as Casas dos Açores devem desempenhar um papel cada vez mais intenso de promoção dos Açores no exterior, fora do nosso território, e serem agentes efetivos e permanentes do nosso futuro coletivo.

E é, portanto, apelando a que, uns e outros, possam assumir esta Missão, que desejo o maior sucesso a esta obra.